

O BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DO NASCIMENTO, Jessica¹
BENVENUTTI, Cristiane Dall Agnol da Silva²

RESUMO

Este trabalho aborda o brincar e a sua importância para a criança da Educação Infantil. Tal problemática consiste em Quais são os benefícios do brincar para o desenvolvimento afetivo e social da criança da Educação Infantil? Essa questão se faz necessária para mostrar a importância do brincar na Educação Infantil é fundamental para que todos os professores que atuam nessa modalidade de ensino, entendam e reconheçam isso e enfatizar como, o brincar traz muitos benefícios para a vida da criança como, desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social. O objetivo central desta pesquisa é contextualizar a importância do brincar na vida e no desenvolvimento afetivo e social de crianças da Educação Infantil. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa com propósito de obter informações através do método de pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento um levantamento bibliográfico. Esse propósito será fundamentado através da revisão bibliográfica de autores como, Vygotsky (2007), Saltini (2008) e Kishimoto (2005). A pesquisa evidenciou que através da brincadeira a criança consegue se desenvolver em vários aspectos como controlar suas emoções, ter empatia, estimular a oralidade e a criatividade.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento. Afetivo. Social.

1. Introdução

O brincar traz consigo muitos benefícios para o desenvolvimento afetivo e social da criança da Educação Infantil. A criança aprende a lidar com as suas emoções e frustrações, é muito importante que a criança entenda o que está sentindo e consiga se expressar e o professor como mediador tem um papel fundamental para que esse desenvolvimento seja efetivo e que ocorra da maneira mais fácil para a criança. Através do brincar a criança além de conseguir se expressar também consegue entender como o colega de sala se sente, aprendendo sobre empatia e sobre as diferenças que todos nós temos e a conviver com elas.

¹ Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter

² Professora Doutora no Centro Universitário Internacional Uninter.

Este artigo tem como o objetivo geral contextualizar a importância do brincar na vida e no desenvolvimento afetivo e social de crianças da Educação Infantil e como objetivos específicos evidenciar o brincar como estratégia e conteúdo pedagógico do professor que atua na Educação Infantil, conceituando o papel do brincar na educação infantil por intermédio de estudos e pesquisas de autores e apresentar elementos que configuram o brincar para o desenvolvimento afetivo e social na educação infantil para responder ao problema, Quais são os benefícios do brincar para o desenvolvimento afetivo e social da criança da Educação Infantil?

A abordagem metodológica utilizada neste artigo, foi a qualitativa com propósito de obter informações através do método de pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento um levantamento bibliográfico a partir de artigos já publicados, da BNCC e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Para este autor a brincadeira passa por um processo evolutivo, primeiro a criança brinca a partir da vivência que ela já conhece com as regras que ela aprendeu e depois ela cria o seu mundo com diferentes regras e situações.

Desde muito cedo a criança mantém relações com outras pessoas, de afeto, amizade, parentesco ou aprendizado.

Para Vygotsky (2003), essas interações com o tempo vão se fortalecendo e influenciando de modo afetivo no processo de maturação e passam a ser representadas através do ato de brincar, de modo que a criança cria um mundo próprio, “imaginário”.

O presente artigo está dividido em três tópicos, em um primeiro momento é abordado o brincar como estratégia e conteúdo pedagógico do professor que atua na Educação Infantil, falando sobre a importância do professor no momento da brincadeira para o desenvolvimento da criança, em um segundo momento mostrando estratégias de observação e mediação do professor durante o brincar na educação infantil, com alguns exemplos de brincadeiras e mostrando a importância da participação tanto do professor quanto do aluno através de fundamentação da BNCC e de Vygotsky e finalizando no terceiro tópico abordando sobre elementos que configuram o brincar para o desenvolvimento afetivo e social na educação infantil, citando brincadeiras que auxiliam

no desenvolvimento afetivo e social da criança e mostrando a importância do brincar para o desenvolvimento afetivo e social através de autores como Vygotsky e Kishimoto.

2. Metodologia

A abordagem metodológica para a presente pesquisa e utilizada neste projeto é qualitativa com propósito de obter informações através do método de pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento um levantamento bibliográfico a partir de artigos já publicados de autores conhecidos e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Segundo (GIL, 2002, p.44-45) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.

3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte

3.1 O brincar como estratégia e conteúdo pedagógico do professor que atua na Educação Infantil

O brincar é uma das atividades mais importantes e prazerosas da infância, pois através da brincadeira a criança consegue criar um outro mundo através da sua imaginação, ela pode ser um herói, um dinossauro, um carro ou uma tempestade no momento da brincadeira para a criança tudo é possível. Para a criança o brincar é fácil, tudo pode se tornar um brinquedo, um pedaço de madeira pode ser um carro, um galho de árvore se transforma em uma espada e um lençol vira um castelo, quando a criança é estimulada a usar a imaginação tudo vira um brinquedo e uma brincadeira para ela.

[...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2007, p.134).

Contudo em muitas escolas, o brincar é deixado de lado sendo utilizado somente como uma distração ou um passatempo quando a professora está ocupada, com os afazeres pedagógicos, pois o que conta é o processo de alfabetização sem o vínculo com a brincadeira, o brinquedo, onde os registros e o conhecimento estão em apostilas, livros, cadernos e atividades diárias.

Com a ausência de atividades lúdicas, durante o processo de alfabetização, a professora acaba por não proporcionar momentos em que ela possa observar ações, expressividades e comportamentos da criança em grupo. O que ocorre é apenas momentos dirigidos pela professora com interrupções e correção de uma ação da parte da criança e que a professora julga errada ou uma simples ida ao parque em que a professora se preocupada mais com que ninguém se machuque ou com tempo disponível do que com as brincadeiras que estão sendo feitas no momento. Assim, a interação e o estar presente nos momentos de ludicidade e aprendizagem, tão importantes, deixa de ocorrer. Afinal, são durante esses momentos que acontecem as descobertas da criança e como ela interpreta e reage diante de acontecimentos e situações reais do seu cotidiano.

Para (VIGOTSKY, 2008, p.17), a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. Por isso, ela vivencia situações e as reproduz da forma que ela interpreta e lembra ou como ela gostaria que tivesse acontecido, demonstrando com isso, as suas vulnerabilidades, fantasias, frustrações ou seus medos. É nessa hora que professor deve estar atento para ajudar no desenvolvimento da criança, pois o educador

não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua própria vida. (SALTINI, 2008 p. 69)

Neste contexto, destaca-se o papel do professor da Educação Infantil, assim como professores de outras modalidades de ensino, pois mesmo com prazos estabelecidos e a cumprir, além de cobranças, atividades pedagógicas a serem realizadas, necessitam ter claro que é possível, sim, inserir a brincadeira na rotina diárias de suas atividades

pedagógicas e escolar para que o aluno desenvolva a sua aprendizagem tanto sobre o conteúdo descrito no planejamento, quanto em aspectos, tais como, afetivo, cognitivo, social e imaginário.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) este documento apresenta que é por meio das brincadeiras que os professores observam e constituem uma visão mais ampla do desenvolvimento das crianças em conjunto/grupo ou de forma individual por intermédio do registro de suas capacidades e uso das linguagens, interações sociais e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p. 28).

Se faz necessário para o professor da Educação Infantil uma formação continuada constante para que ocorra o desenvolvimento integral e o processo de alfabetização de uma criança, por meio da brincadeira e, assim, obter uma maior compreensão, interação e aplicabilidade nas escolas. Portanto,

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção e, assim, elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

A convivência com as crianças e entre elas mesmas, fica mais harmônica quando o brincar se torna uma atividade prazerosa, fácil e frequente, pois, parte da realidade de vida, para elas simples objetos como, por exemplo, bacias, cabo de vassouras, papéis, pedaços de tecidos, caixa de areia e colheres se tornam um universo de possibilidades que contemplam inúmeras brincadeiras de seu tempo e espaço. Basta apenas pouco de imaginação e pronto, a brincadeira é criada e a diversão é garantida. Porém, diante de uma sala de aula com muitas crianças e o espaço físico reduzido, se faz necessário um bom planejamento e a mediação do professor, conforme explica Pimentel (2007, p. 235) [...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo.

O professor(a) precisar encontrar tempo, o espaço em que a brincadeira vai ocorrer, os materiais que serão utilizados, planejar qual será a brincadeira e saber o que está brincadeira desenvolverá na criança e se adaptar as necessidades de cada criança, mas também tem que ter a percepção de que em alguns momentos a brincadeira pode não sair

como o planejado, por diversos motivos, as crianças podem estar agitadas, inquietas ou ao contrário não estarem animadas e caberá ao professor se adequar ao ritmo das crianças.

3.2 Estratégias de observação e mediação do professor(a) durante o brincar na educação infantil.

Através da brincadeira a criança sempre demonstra de alguma forma um sentimento, desejo, necessidade ou frustração e para atender a essas demandas a observação e a mediação é fundamental, entendemos que o dia a dia do professor(a) é atarefado, mas é possível através de uma simples brincadeira com a observação e a mediação correta, identificar e resolver desde um mal comportamento até um problema mais sério que afete a vida ou o desenvolvimento da criança.

A observação e a mediação são possíveis em todas as brincadeiras basta que o professor esteja preparado e se planeje para estes momentos alguns exemplos dessas brincadeiras são:

Atividades artísticas com pintura: em atividades que envolvem artes e pintura a criança pode expressar seus sentimentos de uma forma lúdica e criativa sem nenhuma pressão através de seus desenhos, pinturas ou criações artísticas, ela poderá colocar para fora sentimentos reprimidos que talvez nem ela soubesse que estava preso dentro de si;

Rodas de histórias: nas rodas de histórias cada criança pode criar uma história a partir de histórias que elas já conhecem ou criando uma nova, isso estimulará a criatividade e a imaginação, pois, elas terão muitas possibilidades para desenvolver uma ou mais histórias entendendo que uma mesma história pode ter finais diferentes;

Caça ao tesouro: na brincadeira de Caça ao tesouro ocorrerá o desenvolvimento cognitivo da criança, pois ela precisará desvendar todas as pistas para conseguir chegar no objetivo final e isso poderá ocorrer através de trabalho em equipe ou de forma individual;

Dança das cadeiras: na Dança das cadeiras a criança além de entender sobre regras, irá trabalhar a coordenação motora, a atenção e poderá demonstrar e entender os seus sentimentos e dos seus colegas, por ser uma brincadeira que apenas um ganha terão crianças que ficaram frustradas, tristes e as que ficarão felizes e animadas para brincar mais.

Então nesses e em outros momentos entra o papel de professor(a) mediador para explicar as regras e para acolher e entender as reações e sentimentos de cada criança, em todas essas brincadeiras o professor(a) pode observar o comportamento de cada criança e, também, ser um mediador para que todos possam aproveitar a brincadeira da melhor forma, mediando conflitos, acolhendo a criança quando necessário, mas também entendendo que além de mediar olhando de fora o professor(a) pode participar da brincadeira, o que fará com que a criança se sinta mais próxima do professor e mais segura para poder se expressar e confiar nele.

Entre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, de acordo com a BNCC, está o de

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2018, p. 38).

O professor(a) mediador tem o papel de participar, organizar e orientar, para Vygotsky (1991), a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo – isto é, a relação entre aquele que aprende e aquele que ensina; em outras palavras, o aprendizado ocorre na interação social, não apenas entre as crianças, ou alunos, mas também entre professor(a) e aluno ou adulto e criança.

Conforme Vygotsky (1998), o papel do professor(a) é o de ser um mediador apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser. Assim a criança se sente mais à vontade para tentar algo novo, para errar e aprender sabendo que o professor(a) é um parceiro que irá lhe guiar. O professor(a) é uma peça fundamental nesse processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, pois muitas vezes a criança se sente mais segura para se expressar com o professor(a) ou com os colegas de sala do que em casa com a família, afinal cada criança age e se expressa de uma forma e não existe uma fórmula pronta, mas existe o cuidado e o respeito por cada individualidade.

3.3 Elementos que configuram o brincar para o desenvolvimento afetivo e social na educação infantil.

O brincar traz consigo muitos elementos que ajudam no desenvolvimento afetivo e social, começando pelas brincadeiras em grupo como, por exemplo, lenço atrás, batata quente ou elefante colorido. Nessas brincadeiras, a criança aprende o quanto é divertido brincar com várias crianças e que algumas brincadeiras necessitam de uma quantidade maior de crianças para serem executadas. Assim como também existem brincadeiras que podem ser realizadas em pequenos grupos, como em duplas, trios ou sozinho. O entendimento de regras, perdas e ganhos possibilitam a criança despertar para a socialização e a empatia, além do diálogo e a oralidade entre as outras crianças.

Outras brincadeiras que exigem a participação individual da criança mesmo em grupo, são muito importantes como, por exemplo, as brincadeiras que envolvem o uso de fantoches ou mímica. Mesmo durante estas brincadeiras a participação e oralidade das crianças é fundamental, bem como, a mediação do professor(a) e a sua observação e escuta para cada criança ao expressar suas emoções, momento em que ela se expõe para o professor(a) e os colegas, por isso, é fundamental que o professor(a) esteja atento para saber amparar a criança nesses momentos, pois para SALTINI,

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. (2008, p.100).

Criando esse laço de confiança e reciprocidade entre o Professor(a) e a criança o desenvolvimento e a aprendizagem da criança poderá ocorrer de uma forma mais leve e fácil. E é através do brincar que a criança consegue sentir essa ligação com o próximo seja adulto ou criança.

Nas brincadeiras de faz-de-conta a criança consegue exercitar a sua imaginação e aprende a planejar, nesse momento ela pode ser diferentes personagens, ter diferentes ações e estar em diferentes situações, no faz de conta ela cria a brincadeira tendo como base aspectos da sua realidade, tudo isso ocorre através da ludicidade.

Kishimoto afirma,

O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras explícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos. (KISHIMOTO, 2005, p.38).

Em brincadeiras de construção ocorre o estímulo da criatividade e imaginação, se trabalha a coordenação motora e o raciocínio lógico além da criança poder expressar sentimentos e emoções que ela não costuma demonstrar fora da brincadeira.

Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptação bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos. (KISHIMOTO, 2005, p.40).

Através de jogos as crianças entendem sobre regras, formulam estratégias exercitando o raciocínio lógico, interagem com outras crianças e aprendem sobre erros e acertos. Para Kishimoto,

O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição. (KISHIMOTO, 1998, p.140)

Vygotsky acreditava que as maiores aprendizagens de uma criança eram adquiridas através do brincar e por meio dessas aprendizagens a criança vai moldando o seu caráter e sua personalidade, “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VIGOTSKI, 2007, p. 118). Brincando a criança mostra seus conhecimentos prévios, sua vivência, sua realidade e suas dúvidas, expondo suas emoções e aprendendo a controlar elas, Vygotsky (2007) também caracteriza a brincadeira como a melhor forma de organização do comportamento emocional. E esclarece, “a brincadeira da criança é sempre emocional, desperta nela sentimentos fortes e nítidos (...) e, por esse motivo, constitui as primeiras formas de comportamento consciente que surgem na vida emocional.” (VIGOTSKI 2007, p. 147)

Vygotsky (2007, p. 97) definiu o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que denomina, "[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes."

Ele defende a ideia de que existem dois níveis de desenvolvimento para determinar o nível de desenvolvimento da criança, o primeiro é o nível de desenvolvimento efetivo é aquilo que a criança consegue realizar sozinha sem ajuda e o segundo é o desenvolvimento potencial que é tudo o que a criança consegue fazer com a ajuda de outras pessoas através de imitação ou observação e que futuramente poderá realizar sozinha.

A criança inicia o processo de aprendizagem antes mesmo de entrar na escola tudo o que ela vivência desde o momento do seu nascimento ela já está aprendendo, conhecendo o mundo e criando experiências por isso muitas brincadeiras que ela faz ou participa na escola tem um pouco do que ela vivência fora da escola.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma (...) a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.

E essas relações irão guiar as atividades lúdicas e o processo de imaginação da criança, facilitando saber como ocorrerá o seu desenvolvimento e como ela receberá e reagirá a situações do cotidiano das mais simples até as mais complicadas.

Para Vygotsky a situação imaginária é o que define a brincadeira em si, através da imaginação cria-se um mundo de possibilidades para a criança, na brincadeira da imaginação a criança faz as regras assim como também pode escolher que não há regras, ela consegue se expressar seja por gestos ou verbalmente tudo o que se passa na sua vida.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma atividade especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência das crianças muito pequenas. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação; (...) podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação. (VYGOTSKY, 2007, p. 109).

É fundamental que todo adulto, mas principalmente que todo educador entenda o papel que a brincadeira tem na vida da criança e todos os benefícios que ela traz consigo para conseguir evitar danos no futuro, entendendo isso será possível também entender a

criança e ajudá-la, assim o seu desenvolvimento será mais efetivo e significativo. E saber que muito além da importância do brincar ela pode entrar nesse mundo com a criança, pode participar e dar um significado.

Se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos... se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não poderemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade. (Vygotsky, 2007, p.108).

A criança precisa que adulto/professor esteja atento às suas necessidades e saiba guiá-la da melhor forma. Estar ao lado da criança, estimulando seu desenvolvimento e trazendo questionamentos é fundamental, mas também é evidente que o brincar no processo de desenvolvimento da criança, não é apenas um passa tempo, é socialização, construção, criação, conhecimento e vai muito além de apenas um significado.

É relevante que o professor(a) compreenda que a sala de aula pode se tornar um ambiente de brincadeiras e apresentar a identidade de cada uma das crianças que fazem parte desse espaço, conforme (ALMEIDA, 2009) destaca a necessidade de buscar o equilíbrio ao longo do desenvolvimento das brincadeiras com os objetivos propostos no planejamento do professor(a).

O professor não pode negligenciar aspectos que fundamentam as atividades pedagógicas relevantes para cada faixa etária consolidando-as com as habilidades, aprendizagem, cognição, autonomia, criatividade, afetividade e sociabilidade, entendimento da igualdade com respeito à diferença.

Para Fortuna (2000, p. 9), (...) a aula para ser lúdica deve se assemelhar, se aproximar do ato de brincar; (...) como uma aula livre e, por vezes, até imprevisível. O que acontece na aula chega a desafiar a criança e o professor, pois coloca-os como atuantes, construtor e produtores do processo pedagógico.

De acordo com a BNCC, no cotidiano as diversas formas do brincar, em diferentes espaços e tempos, junto aos seus coletivos esses que se configuram por crianças e adultos, ampliam e diversificam o acesso da criança às produções culturais, aos conhecimentos advindos das descobertas que afloram a imaginação, a criatividade, as experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais de cada. (BRASIL, 2017, p. 36).

Nesse sentido, o documento da BNCC ressalta o brincar como elemento fundamental para o aprendizado e desenvolvimento integral da criança. Ao posicionar a brincadeira, o documento declara que de forma prazerosa a criança aprende, socializa-se com outras crianças e adultos, outras culturas, e participa de diversas vivências do mundo dela pela ludicidade.

Os benefícios oriundos da brincadeira se refletem e são expressivos nas expressões e nos sentimentos espontâneos das crianças. O documento que retrata a Educação Infantil e o Ensino Fundamental viabilizar o entendimento de equidade de evidenciar e percorrer caminhos de promover um processo educativo às pelas mãos dos professores.

Assim como a educação infantil ganha ainda mais ênfase e visibilidade educacional, a criança no entendimento de uma concepção da infância na escola a coloca no centro do processo educativo, e considera o modo próprio que cada uma pensa, sente, expressa e vivencia o seu ambiente escolar como também um ambiente acolhedor, cultural e instigante, a partir de diferentes práticas sociais e na sua relação com os outros, tendo o brincar e a brincadeira papel essencial para consolidar as aprendizagens.

4. Considerações finais

A criança está em um constante processo de desenvolvimento e aprendizado desde o momento de seu nascimento e, quando ela está inserida no âmbito escolar, ela tem acesso as novas culturas, regras e os novos valores. Por isso, as brincadeiras devem estar inseridas e o professor necessita estar apto a utilizá-las como instrumentos facilitadores no desenvolvimento da aprendizagem. Vygotsky (2008).

Através da presente pesquisa bibliográfica para a escrita do artigo, foi possível compreender a importância do brincar na vida e no desenvolvimento da criança da Educação Infantil com a leitura de escritos de autores como Vygotsky, foi possível compreender o significado do brincar na vida da criança e reconhecer que, por meio do ato de brincar a criança desenvolve empatia, afetividade, socialização, oralidade, criatividade, imaginação e capacidade de resolver problemas. Para aprofundar e relacionar a compressão do brincar, é fundamental que o educador esteja preparado para ser um bom

mediador, tanto no momento da brincadeira quanto em outras atividades do dia a dia escolar, criando vínculos e memórias com a criança.

Foi possível identificar que o professor pode, sim, incluir o brincar como estratégia e conteúdo pedagógico, afinal o brincar em muitos momentos em que a criança está inquieta ou apática pode manifestar através e despertar a atenção do professor para o que ela está vivendo.

O ambiente é outro elemento relevante e necessário para o professor estruturar e organizar por meio da brincadeira, do brincar formas de aprendizagem mais prazerosa e significativas. E para que tudo isso aconteça, se faz necessário a mediação do professor, um planejamento claro com objetivos concisos e coerentes com a idade e os aspectos sociais e reais das crianças, além, é claro, do local, onde ocorrerá a brincadeira, o brincar

Ao brincar a criança desenvolve o seu lado afetivo junto aos colegas e o professor, constrói vínculos, descobre e passa a entender e sentir diferentes sentimentos e sensações, tais como a raiva, o medo, a felicidade entre outros. Com isso, o brincar, a brincadeira, a convivência, ela estrutura formas de resolver situações da vida real numa troca constante e de socialização com e sobre outro e o espaço que ela, e cada um ocupa de como resolver conflitos e que poderá utilizar no hoje e no futuro.

Referências

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm> . Acesso em: 11 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 44-45.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIMENTEL, Alessandra. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 219-248.

PIMENTEL, Alessandra. **A ludicidade na educação infantil**: uma abordagem histórico-cultural. Psicologia da Educação, São Paulo, 26, 1º sem. de 2008, pp. 109-133.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Jun. 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.